

NUNO COSTA SANTOS



Foto: Rui Gaudêncio

(Açoriano nascido em Lisboa, 1974) estudou Direito, tendo desde cedo optado por uma vida mais ligada às letras do que às leis. Jornalista, argumentista, guionista, humorista, assinou várias rubricas televisivas e radiofónicas. Destaque para **Melancómico**, que acabou editado em livro, pela primeira vez, em 2007. Reuniu em volumes diversos muitas das crónicas que publicou na imprensa escrita. Também escreveu peças de teatro, o romance **Céu Nublado com Boas Abertas** (Quetzal, 2016), livros de poesia tais como **Os dias não estão para isso** (Livramento, 2005) e **Às vezes é um insecto que faz disparar o alarme** (Companhia das Ilhas, 2012). Assinou para a RTP2 documentários sobre os poetas Fernando Assis Pacheco e Ruy Belo, sendo igualmente autor da biografia **Trabalhos e Paixões de Fernando Assis Pacheco** (Tinta-da-China, 2012). Director da revista Grotta.

POETA MAIOR

Revelava-se mais nas actas das reuniões de condóminos do que nos seus melhores poemas.

In **Melancómico – aforismos de pastelaria**,
Guerra & Paz, 2007, p. 62.

DIGA 33
POESIA NO TEATRO
às terças **terças-feiras** de cada mês

Programa elaborado por
HENRIQUE MANUEL BENTO FIALHO

2

ÀS VEZES É UM INSECTO QUE FAZ DISPARAR O ALARME

Às vezes é um insecto que faz disparar o alarme
um zumbido que detona o coração.

Às vezes é uma vírgula que tomba na frase
uma cabeça que desaba num ombro qualquer.

Às vezes é um fósforo
que resplandece venturosas entradas
no dicionário dos dias.

Às vezes nem isso.

Às vezes é um sopro que revira o mundo
no ventre do tempo
como quem se prepara para uma nova vida.

In *Às vezes é um insecto que faz disparar o alarme*,
Companhia das Ilhas, 2012, p. 17.

OS DIAS NÃO ESTÃO PARA ISSO

Cansado do ranço dos meses horizontais
sinto falta disso
a que se convencionou
chamar a transcendência

não
não é vontade
de visitar os templos

continuo a preferir uma relação sem interposto
à maneira de Kierkegaard (e dos indolentes)

quinze minutos de leitura
um passeio
a história de alguém
podiam ajudar

os dias não estão para isso

então
chegada a noite
rezo com demasiada pressa
a oração que minha mãe
me ensinou em segredo
à beira da cama
e então posso voltar
plano como o tempo
à intermitência do sono

In *Os dias não estão para isso*, Livramento, 2005, p. 18.

Próxima sessão:

**19
MAR**

**JOSÉ RICARDO NUNES
MARIA JOÃO LOPES ALEIXO
FERNANDES**

